

Carta aos pais: uma leitura crítica biográfica fronteiriça das obras *Carta ao pai* e *A ignorância da revolta*

Carta a los padres: lectura crítica biográfica de las obras Carta ao pai e A ignorância da revolta

Vinícius Gonçalves dos Santos¹

Dr. Edgar Cezar Nolasco²

Resumo

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar a leitura a ser trabalhada no corpo do artigo e na apresentação do congresso. Por meio dele, buscamos apresentar os laços metafóricos que conectam a obra *Carta ao pai* de Franz Kafka e a obra *A ignorância da revolta* de Edgar César Nolasco. Nossa leitura toma por base os preceitos da crítica biográfica fronteiriça (NOLASCO) e a crítica biográfica (SOUZA). Também os conceitos de biogeográfico (BESSA-OLIVEIRA) e diferença colonial (MIGNOLO).

Palavras-Chave: Diferença colonial; Crítica biográfica fronteiriça; Biogeográfico; Crítica biográfica; Diferença.

Resumen

Este resumen ampliado tiene como objetivo presentar la lectura a trabajar en el cuerpo del artículo y en la presentación del congreso. A través de ella, buscamos presentar los lazos metafóricos que conectan la obra *Carta ao pai* de Franz Kafka y la obra *A ignorância da revolta* de Edgar César Nolasco. Nuestra lectura se basa en los preceptos de la crítica biográfica fronteriza (NOLASCO) y la crítica biográfica (SOUZA). También los conceptos de biogeográfica (BESSA-OLIVEIRA) y diferencia colonial (MIGNOLO)

Palabras claves: Diferencia colonial; Crítica biográfica de Frontier; Biogeográfico; Crítica biográfica; Diferencia.

1. Introdução

O propósito deste trabalho é estabelecer uma leitura crítica biográfica fronteiriça entre as obras *Carta ao pai* de Franz Kafka e *A ignorância da revolta* de Edgar César Nolasco. Assentamo-nos na crítica biográfica fronteiriça e na crítica biográfica para desenvolvermos nossa leitura sobre ambas as obras.

¹ Graduando em Letras Português / Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, NECC - Núcleo de Estudos Culturais Comparados; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; viniciusgs16@gmail.com

² Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Projeto “Paisagens transculturais na fronteira sem lei”, NECC - Núcleo de Estudos Culturais Comparados; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ecnolasco@uol.com.br

A crítica biográfica se apropria da metodologia comparativa ao processar a relação entre obra e vida dos escritores pela mediação de temas comuns [...] Reunidos por um fio temático e enunciativo, independente de intenções ou da época em que viveram, escritores e pensadores constituem matéria biográfica a ser explorada no nível teórico e ficcional. A comparação conta, portanto, com a ajuda de critérios biográficos ao promover encontros entre escritores e incentivar a criação de diálogos muitas vezes inesperados. (SOUZA, 2011, p. 20)

Partiremos do princípio comparatista da crítica biográfica para apresentar a relação entre ambas as obras, o “diálogo inesperado” aqui proposto é entre um escritor checo do final do século XIX / início do século XX e um escritor brasileiro, residente na tríplice fronteira, do século XXI. Ambas as obras são recheadas de elementos biográficos, o tema comum que media esta leitura é a relação paterna, em um encontramos o tom acusatório, um engodo que nunca foi tirado da garganta, no outro, encontramos o tom de agradecimento, rememoração e homenagem.

Por partirmos do princípio comparatista é necessário pontuar que nossas leituras estão pautadas na diferença, deste modo, as semelhanças não ganham muito espaço em nossa discussão. Trataremos não somente da diferença, mas também da diferença colonial, afinal, considerando os aspectos biogeográficos (BESSA-OLIVEIRA) da obra de Nolasco, tratar da descolonialidade é condição *sine qua non*.

2. A carta ao pai e a poesia ao pai

Querido Pai:
Você me perguntou recentemente por que eu afirmo ter medo de você.
KAFKA, Franz. *Carta ao pai*, p. 7

A poesia não basta para dizer que meu pai não foi um tirano. Nunca deixou mulher e filhos e foi para um baile na fronteira. Acredito não que não tivesse tido vontade, mas suas obrigações com a família sempre falaram mais alto.
NOLASCO, Edgar. *A ignorância da revolta*, p. 64

Kafka escreve sua *Carta ao pai* em novembro de 1919, no momento em que a carta era redigida, Hermann Kafka, pai do autor, ainda estava vivo, portanto, a carta tinha o objetivo de estreitar a relação entre ambos, entretanto, o pai não chegou a ler, por intermédio da mãe (KONDER, 1979, p. 24). Conforme vemos no trecho selecionado da epígrafe, Kafka inicia a carta expondo esta problemática do relacionamento, o que dá a tônica de toda a carta.

Nolasco publica *A ignorância da revolta* em 2019, o livro é dividido em quatro partes, a terceira tem como título *Adeus a meu pai*, o livro foi escrito após o falecimento de Paulo dos

Santos, pai do autor, sendo assim, esta terceira parte foca na escrita poética dedicada ao pai, entretanto, a poesia em homenagem ao pai não se restringe somente a esta parte.

Conforme vemos na segunda epígrafe, a relação paterna presente aqui se difere à encontrada no texto kafkiano, o autor escreve que “A poesia não basta para dizer que meu pai não foi um tirano” (NOLASCO, 2019, p.64), vemos materializado no texto a referência à um pai que não tinha a posição de tirania. Entretanto, ao olharmos para a *Carta ao pai*, temos um pai posto, ainda que indiretamente, na posição de tirania, Leandro Konder (1979) descreve Hermann Kafka como “suprema autoridade” dentro da família.

Com esta breve leitura, podemos erigir como uma primeira diferença, tomando por base a literatura das obras, a potência autoritária do pai com relação ao filho. Em uma obra encontramos um pai autoritário e dominador, na outra, um pai acolhedor e digno não apenas de uma carta, mas de uma poesia.

3. Conclusão

Este resumo expandido teve como objetivo apresentar e introduzir a ideia a ser trabalhada na comunicação e no artigo. Elencamos uma diferença para tratar brevemente neste primeiro momento. Nossa leitura focou na apresentação de ambas as figuras representadas pelo olhar de seus filhos, que por meio da literatura, cada qual a seu modo, constroem este espectro. Por meio da crítica biográfica fronteira e da crítica biográfica, buscamos apresentar os laços metafóricos que conectam as duas obras e, por consequência, os dois autores.

Referências

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. *Paisagens Biográficas Pós-Coloniais: Retratos da Cultura Local Sul-Mato-Grossense*. – Campo Grande, MS: Life Editora, 2018.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: crítica contemporânea. Campo Grande, MS: Editora UFMS, v.2, n.3, p. 1-155 jan./jun.2010.

JANOUGH, Gustav. *Conversas com Kafka*. Trad. Celina Luz. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

KAFKA, Franz. *A metamorfose*. Tradução e posfácio por Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KAFKA, Franz. *Carta ao pai*. Trad. Marcelo Backes. - Porto Alegre: L&PM, 2006.

KAFKA, Franz. *Carta ao pai*. Tradução e posfácio por Modesto Carone. – São Paulo:

Companhia das Letras, 1997.

KONDER, Leandro. *Kafka: Vida e Obra*. – Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

LEMAIRE. Gérard-Georges. *Kafka*. Trad. Júlia da Rosa Simões. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2006.

MIGNOLO. Walter D. DESAFIOS DECOLONIAIS HOJE. Trad. EPISTEMOLOGIAS DO SUL, FOZ DO IGUAÇU/PR, 1 (1), PP. 12-32, 2017. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/772/645>> Acesso em 30/09/2020 às 01:09.

MIGNOLO. Walter D. *Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política*. Trad. Ângela Lopes Norte. In. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008

NOLASCO, E. C. Políticas da crítica biográfica. In: CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: crítica biográfica. Campo Grande, MS: Editora UFMS, v.2, n.4, p.1-181 jul./dez.2010.

NOLASCO, Edgar César. *Ignorância da revolta*. – São Paulo: Intermeios, 2019.

PESSANHA, Juliano Garcia. *Recusa do não-lugar*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

PESSANHA, Juliano Garcia. *Testemunho Transiente*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SOUZA. Eneida Maria. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: Ed. UMFG, 2002.

SOUZA. Eneida Maria. *Janelas indiscretas: Ensaios de crítica biográfica*. Belo Horizonte: Ed. UMFG, 2011.